

INFORME OPERACIONAL

Cenário epidemiológico dos vírus respiratórios

Nº 24 | Atualização em: 05/09/2025



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA SAÚDE

APRESENTAÇÃO

Governador do Estado do Ceará
Elmano de Freitas da Costa

Secretaria da Saúde do Ceará
Tânia Mara Silva Coelho

**Secretário Executivo de
Vigilância em Saúde**
Antonio Silva Lima Neto

**Coordenadora de Vigilância
Epidemiológica e Prevenção em Saúde**
Ana Maria Peixoto Cabral Maia

**Direção do Laboratório Central
de Saúde Pública - CE**
Ítalo José Mesquita Cavalcante

**Orientador da Célula de Vigilância e
Prevenção de Doenças Transmissíveis e
não Transmissíveis**
Carlos Garcia Filho

Elaboração e revisão
Karizya Holanda Verissimo Ribeiro
Nicole Silva França

Este Informe apresenta a descrição do cenário epidemiológico da circulação dos principais vírus respiratórios no Ceará e dos casos de Influenza, Covid-19 e Síndrome Respiratória Aguda Grave, em 2024 e 2025.

Os dados para a elaboração foram retirados do Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL), sistema nacional desenvolvido para Laboratórios de Saúde Pública, e-SUS Notifica e SIVEP-Gripe.

CONTEXTO EPIDEMIOLÓGICO

Entre a semana epidemiológica (SE) 35 de 2024 e a SE 35 de 2025, o Laboratório Central de Saúde Pública (Lacen), processou 57.300 amostras suspeitas de vírus respiratórios, através da metodologia RT-PCR, das quais 26.449 (46,2%) foram positivas. Nestas, SARS-CoV-2 foi detectado em 9.450 (35,7%), Rinovírus em 7.300 (27,6%), Vírus Sincicial Respiratório (VSR) em 5.012 (18,9%), Influenza A em 2.446 (9,2%) e outros vírus de importância epidemiológica em 2.241 (8,5%) (Figura 1).

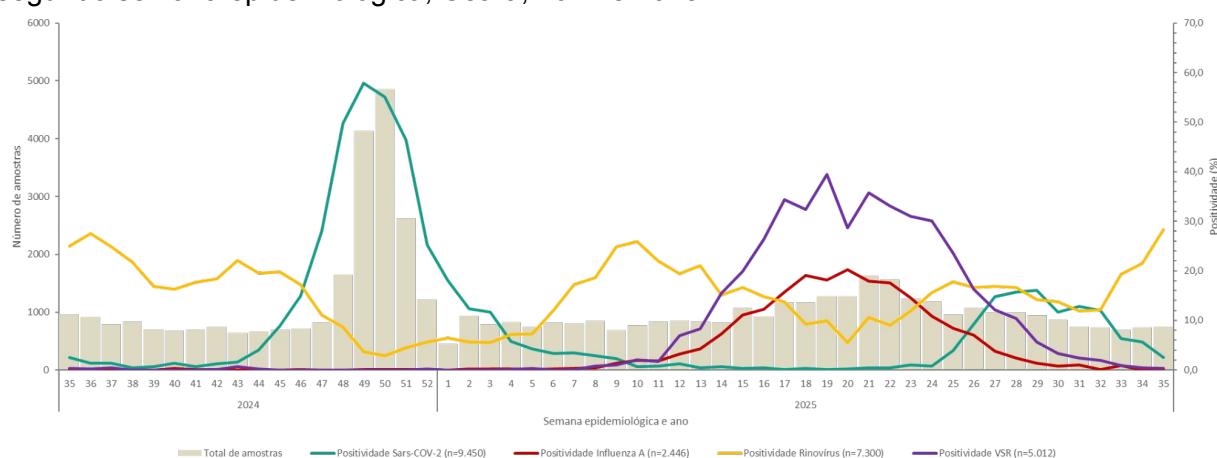
Quanto ao vírus Influenza A, **observa-se que a partir da SE 12 de 2025, ocorre incremento da circulação, atingindo, na SE 20, 20,3% de positividade. Nas semanas seguintes, observa-se declínio de sua circulação.**

O SARS-CoV-2 esteve presente em todas as SE de 2024. No entanto, a partir da SE 45, observou-se um aumento significativo nas detecções, coincidindo com a identificação da circulação da variante LP.8.1. **Destaca-se que, a partir da SE 22 de 2025, foi identificada circulação de nova variante, denominada XFG, pelo Lacen/CE (informações adicionais em: [Nota Técnica de Vigilância Genômica](#)).** O monitoramento dessa mudança de padrão de transmissão prosseguiu, especialmente devido ao pico de positividade para 16,1% na SE 29. **Nas últimas quatro semanas, entretanto, verifica-se redução da positividade de SARS-CoV-2 chegando a 2,5% na SE 35, indicando possível diminuição da transmissão no estado.**

O rinovírus foi detectado em todas as SE de 2024 e 2025, com picos de detecção na SE 36 de 2024 e na SE 10 de 2025. **Registrou 28,3% de positividade na SE 35.**

Em 2024, o VSR teve seu pico de detecção na SE 24, com aumento de identificação molecular por volta de SE 15. **Em 2025, a detecção do VSR aumentou a partir da SE 12, atingindo, na SE 19, 39,5% de positividade, a maior detecção em relação ao período analisado. Observa-se nas últimas quatro semanas, uma redução da positividade de VSR chegando a 0,3% na SE 35.**

Figura 1. Distribuição das amostras de vírus respiratórios processadas e positividade, segundo semana epidemiológica, Ceará, 2024 e 2025*



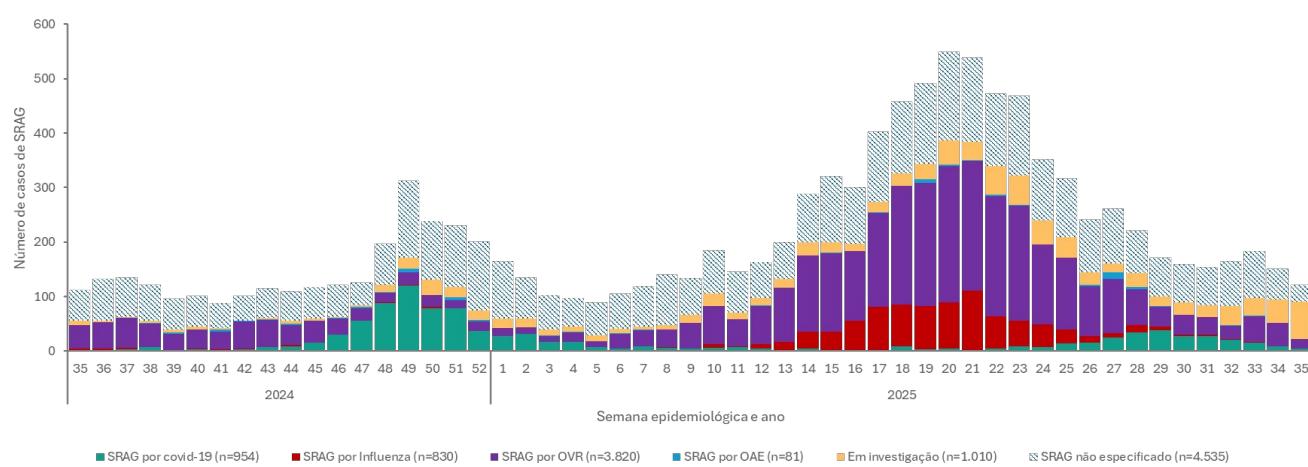
Fonte: Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL) - Lacen/SESA. Dados exportados em: 04/09/2025.

SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE – SRAG

Entre a semana epidemiológica (SE) 35 de 2024 e a SE 35 de 2025, foram confirmados 11.230 casos de SRAG no estado. Em 4.535 (40,4%) não foi especificado o agente etiológico, provavelmente devido a não realização do RT-PCR ou a resultado não detectável para os principais vírus de interesse epidemiológico. A SRAG foi classificada como Outros Vírus Respiratórios (OVR) em 3.820 (34,0%), por Covid-19 em 954 (8,5%) casos, por Influenza em 830 (7,4%) e por Outros Agentes Etiológicos (OAE) em 81 (0,7%). Estão em investigação 1.010 (9,0%) casos (Figura 2).

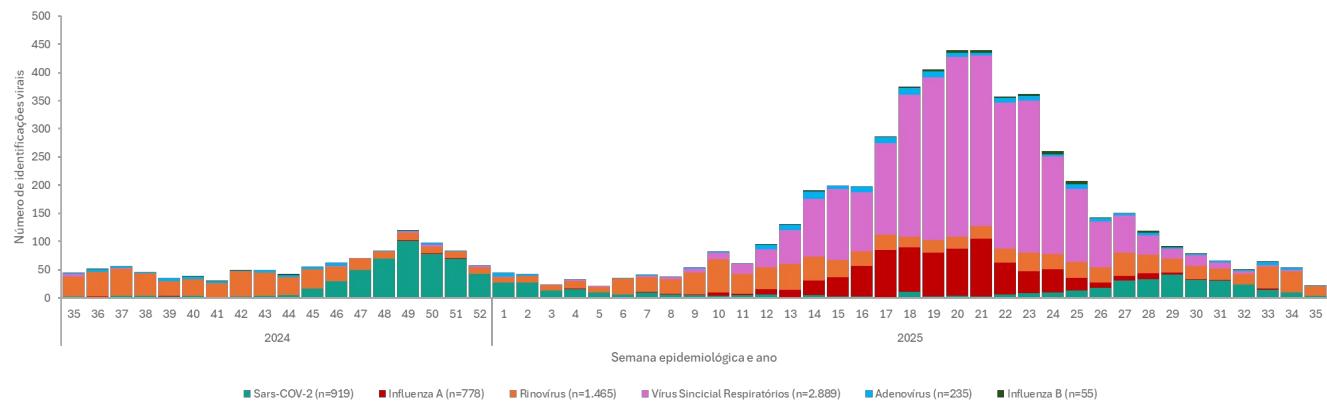
Quanto às notificações nas últimas quatro semanas (SE 32 a 35), 41,0% correspondem à SRAG classificada como não especificada, 21,3% por OVR (desses 69,9% são por Rinovírus), 7,8% por Covid-19, 0,5% por Influenza, 0,3% por OAE. Estão em investigação 29,1% das notificações.

Figura 2. Distribuição dos casos de SRAG, por classificação final, por semana epidemiológica, Ceará, 2024 e 2025*. (N=11.230)



A Figura 3 apresenta os vírus identificados nos casos de SRAG no estado. O rinovírus esteve presente em todas as semanas do período analisado, pois sua contribuição é a mais estável entre os patógenos. **Nas últimas quatro semanas, o Rinovírus e o SARS-CoV-2 predominam como agente etiológico dos casos de SRAG com identificação viral.**

Figura 3. Distribuição dos vírus identificados nos casos de SRAG, por semana epidemiológica, Ceará, 2024 e 2025*.



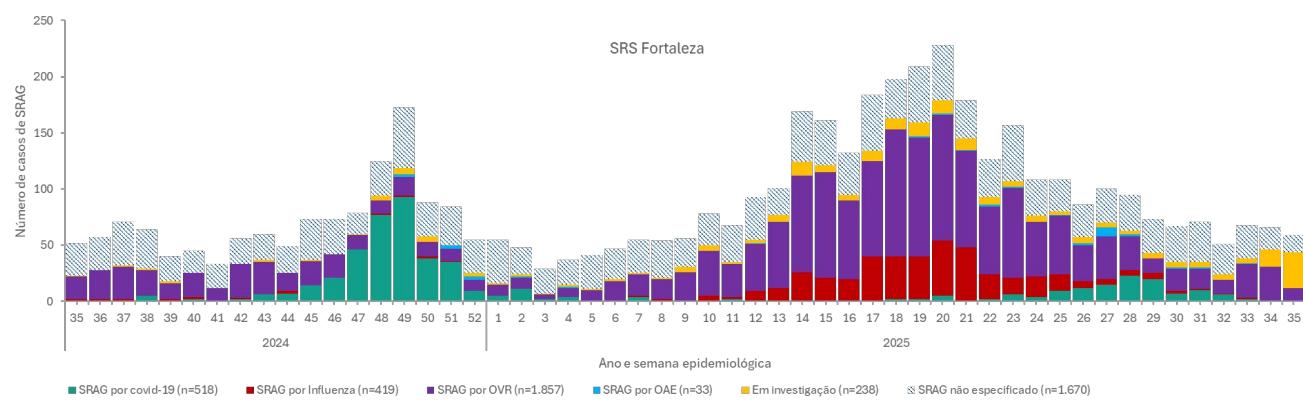
SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE – SRAG NAS SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS DE SAÚDE

Prosseguindo com a análise estratificada por região de saúde, dentre os registros da SE 35 de 2024 a SE 35 de 2025, 4.735 (42,2%) dos casos possuem residência na Região de Saúde Fortaleza, 3.853 (34,3%) Norte, 1.460 (13,0%) Cariri, 673 (6,0%) Sertão Central e 466 (4,1%) Litoral Leste/Jaguaribe.

Com relação às notificações das **últimas quatro semanas** (SE 32 a 35), 39,4% correspondem a residentes Região de Saúde Fortaleza, 33,1% a Norte, 10,7% a Cariri, 10,2% a Sertão Central e 3,6% a Litoral Leste/Jaguaribe.

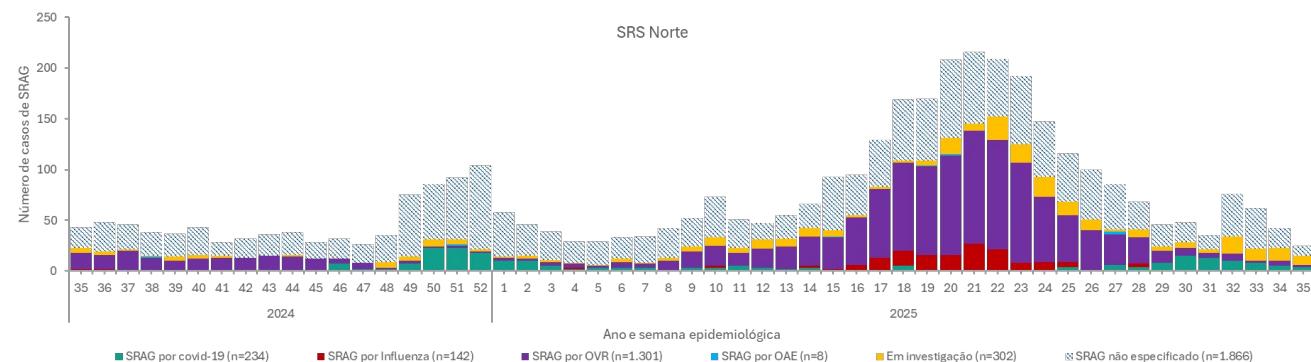
Quanto à Região de Saúde Fortaleza, nos registros da SE 35 de 2024 a SE 35 de 2025, a maior ocorrência de SRAG está associada à OVR que representa 34,4% dos casos. **Nos registros das últimas quatro semanas, 37,7% são de SRAG não especificada e 23,0% estão sob investigação.** (Figura 4).

Figura 4. Distribuição dos casos de SRAG da Região de Saúde Fortaleza, por classificação final, por semana epidemiológica, Ceará, 2024 e 2025*. (n=4.735)



Para a Região de Saúde Norte, ao longo do período analisado, 48,4% dos casos são de SRAG não especificada. **Nas últimas quatro semanas (SE 32 a 35), a maior ocorrência mantém-se por SRAG não especificada em 54,1% dos casos e 24,9% seguem sob investigação** (Figura 5).

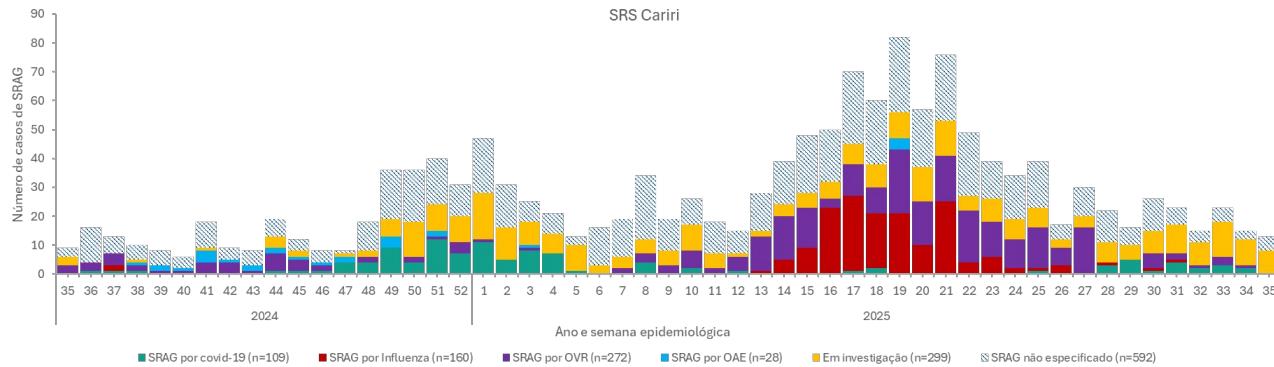
Figura 5. Distribuição dos casos de SRAG da Região de Saúde Norte, por classificação final, por semana epidemiológica, Ceará, 2024 e 2025*. (n=3.853)



SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE – SRAG NAS SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS DE SAÚDE

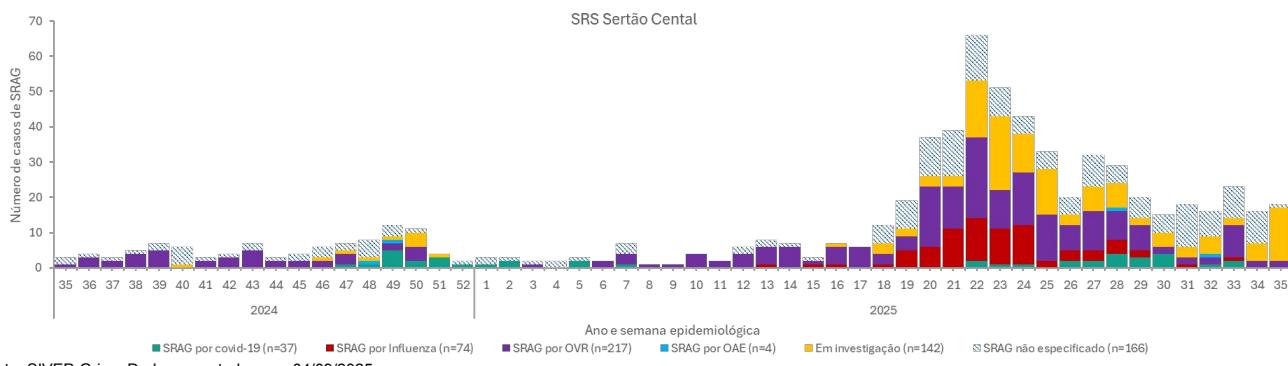
Ao analisar a Região de Saúde Cariri, entre a SE 35 de 2024 e a SE 35 de 2025, 40,5% das notificações estão registradas como SRAG não especificada. **Nas últimas quatro semanas, 56,1% das notificações estão em investigação e 10,6% são SRAG por Covid-19.** (Figura 6).

Figura 6. Distribuição dos casos de SRAG da Região de Saúde Cariri, por classificação final, por semana epidemiológica, Ceará, 2024 e 2025*. (n=1.460)



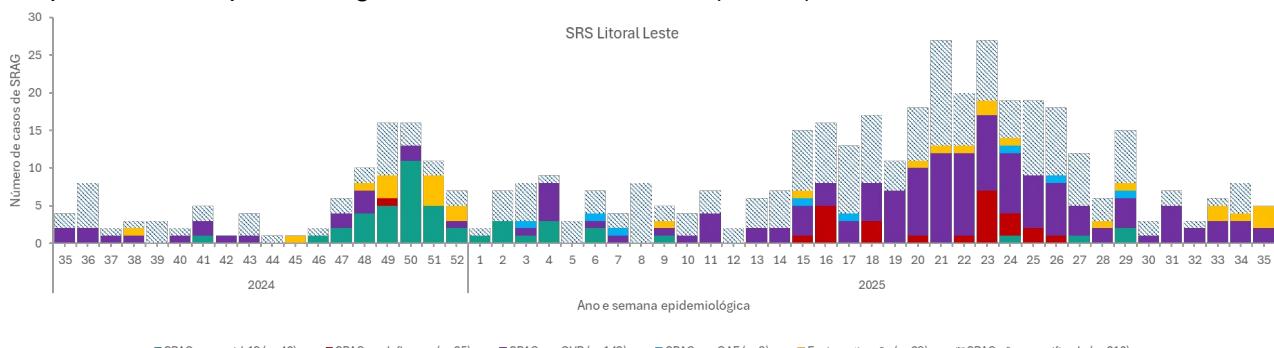
Quanto a Região de Saúde Sertão Central, nos registros do período analisado, 34,3% das SRAG são por OVR. **Nas últimas quatro semanas, 37,0% dos casos estão sob investigação e 35,6% correspondem à SRAG não especificada** (Figura 7).

Figura 7. Distribuição dos casos de SRAG da Região de Saúde Sertão Central, por classificação final, por semana epidemiológica, Ceará, 2024 e 2025*. (n=673)



A figura 8 representa a Região Litoral Leste. No período estudado, 46,0% dos casos são de SRAG não especificada. Porém, **nas últimas quatro semanas, 45,5% dos casos foram por SRAG por OVR** (Figura 8).

Figura 8. Distribuição dos casos de SRAG da Região de Saúde Litoral Leste, por classificação final, por semana epidemiológica, Ceará, 2024 e 2025*. (n=466)



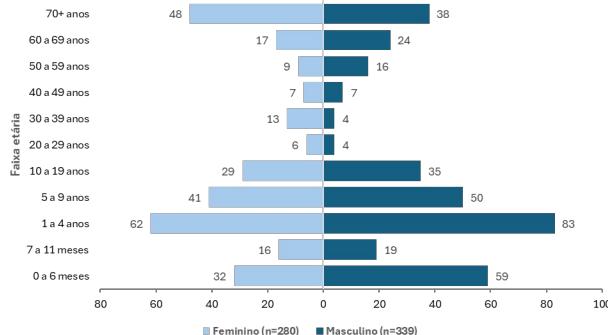
SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE – SRAG

Nas últimas quatro semanas (SE 32 a 35 de 2025), foram notificados 619 casos de SRAG.

O grupo etário mais acometido foram as crianças de um a quatro anos (23,4%). O sexo masculino representou 54,8% dos casos (Figura 9).

Figura 9. Distribuição dos casos de SRAG, nas SE 32 a 35, por sexo e faixa etária, Ceará, 2025*.

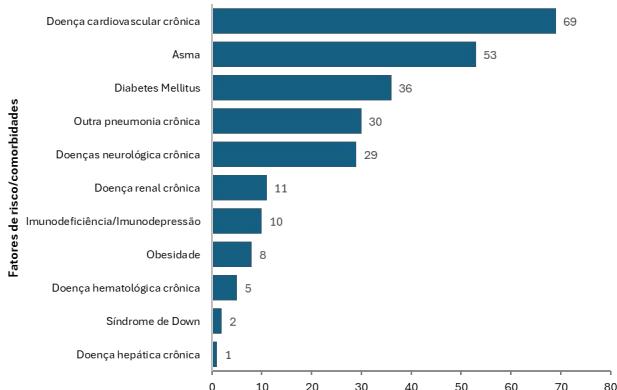
(N=619)



Fonte: SIVEP-Gripe. Dados exportados em: 04/09/2025.

Dentre as SRAG das últimas quatro semanas, 224 casos (39,6%) registraram fatores de risco ou comorbidades. Desses, 69 (30,8%) apresentaram doença cardiovascular crônica, 53 (23,7%) asma e 36 (16,1%) diabetes mellitus (Figura 10).

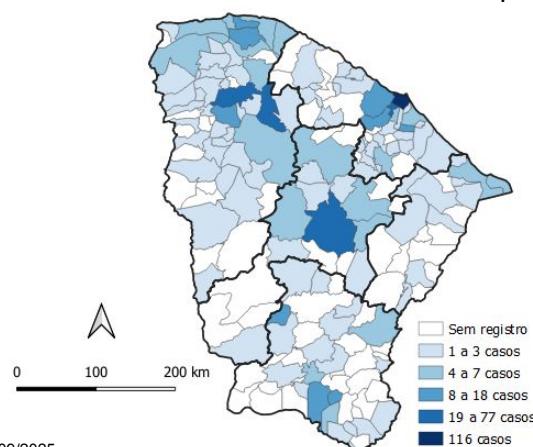
Figura 10. Distribuição dos casos de SRAG, nas SE 32 a 35, por fatores de risco e comorbidades, Ceará, 2025*. (N=224)



Fonte: SIVEP-Gripe. Dados exportados em: 04/09/2025.

Observa-se na figura 11, que **todas as regiões do Estado notificaram casos de SRAG nas últimas quatro semanas**, com destaque para os municípios de Fortaleza e Sobral com 116 e 77 casos de SRAG, respectivamente.

Figura 11. Distribuição dos casos de SRAG, nas SE 32 a 35, por município de residência, Ceará, 2025*. (N=619)

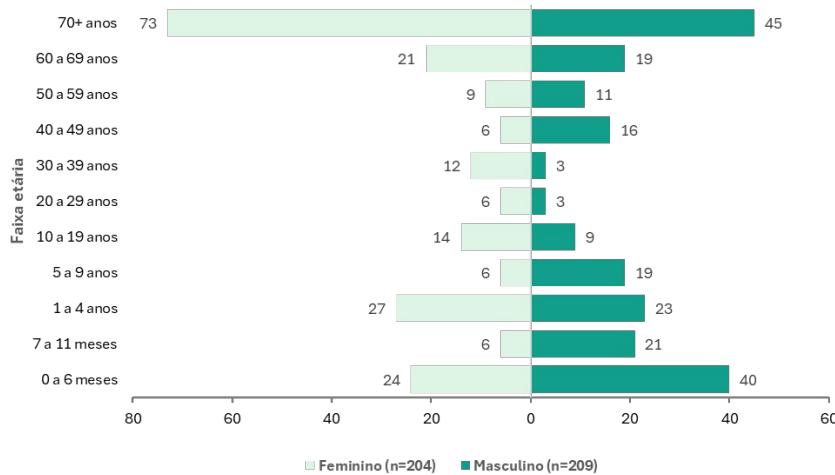


Fonte: SIVEP-Gripe. Dados exportados em: 04/09/2025.

SRAG POR COVID-19

Em 2025, foram confirmados 413 casos de SRAG por Covid-19 no Estado, dos quais **48 (11,6%) ocorreram nas últimas quatro semanas (SE 32 a 35)**. O grupo etário mais acometido foi o de pessoas com 70 anos ou mais, correspondendo a 28,9% dos casos. Houve predominância do sexo masculino, com 50,6% das notificações (Figura 12).

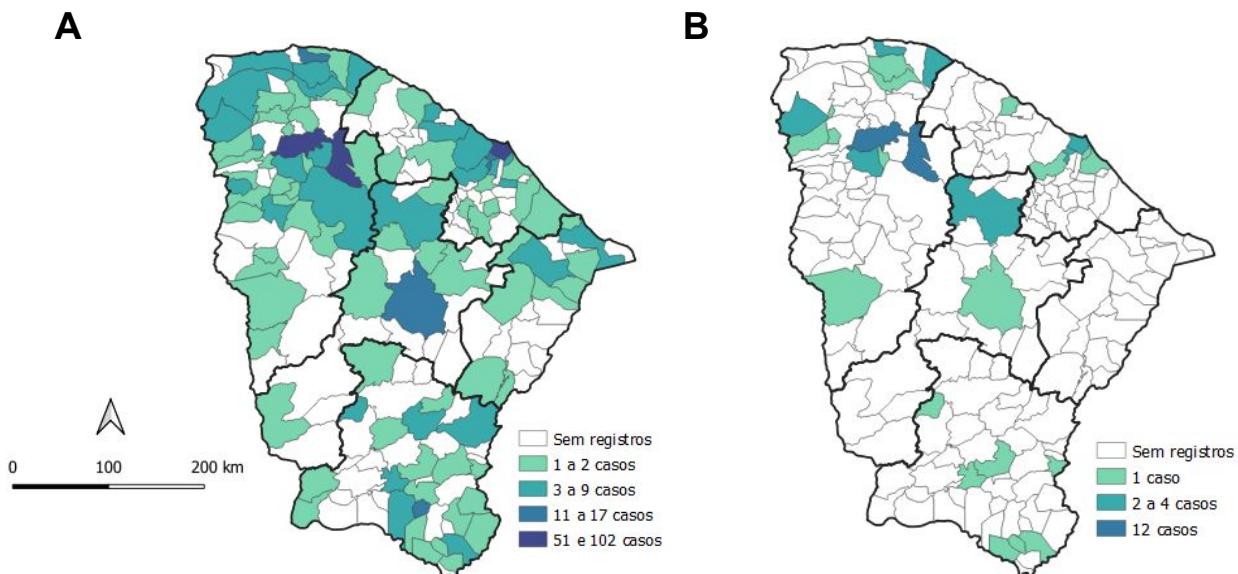
Figura 12. Distribuição dos casos de SRAG por Covid-19, por sexo e faixa etária, Ceará, 2025*. (N=413)



Fonte: SIVEP-Gripe. Dados exportados em: 04/09/2025.

A Figura 13 registra a distribuição dos casos de SRAG por Covid-19 por município de residência, acumulado no ano de 2025 e nas últimas quatro semanas, SE 32 a 35 de 2025. Observa-se que todas as regiões do Estado notificaram casos de internação por quadros respiratórios por Covid-19 (A). Destacam-se nas últimas quatro semanas os municípios de Sobral e Fortaleza com 12 e 4 casos de SRAG por Covid-19, respectivamente (B).

Figura 13. Distribuição dos casos de SRAG por Covid-19, por município de residência, acumulado do ano de 2025 (A) e nas últimas quatro semanas (SE 32 a 35) (B), Ceará, 2025*.



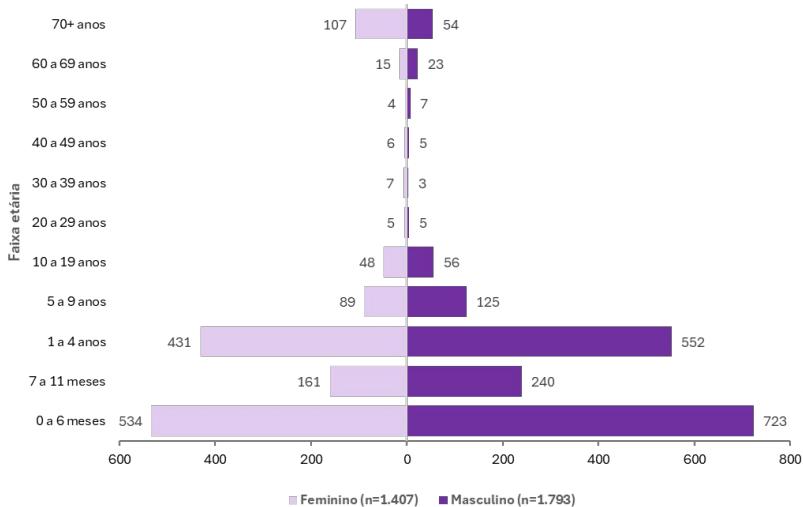
Fonte: SIVEP-Gripe. Dados exportados em: 04/09/2025.

SRAG POR OUTRO VÍRUS RESPIRATÓRIO (OVR)

A vigilância da SRAG por outros vírus respiratórios (OVR) abrange a detecção dos seguintes agentes: Vírus Sincicial Respiratório (VSR), Adenovírus, Parainfluenza tipos 1 a 4, Metapneumovírus, Rinovírus e Bocavírus. No ano de 2025, foram notificados 3.211 casos de SRAG atribuídos a esses patógenos, com predomínio do VSR (66,4%), seguido pelo Rinovírus (28,3%), Adenovírus (5,2%), Metapneumovírus (1,1%), Bocavírus (0,3%) e Parainfluenza tipo 3 (0,1%). **No recorte das últimas quatro semanas, foram identificados 95 (16,6%) casos de SRAG por OVR, dos quais 69,9% estão relacionados ao Rinovírus e 13,7% ao Adenovírus.**

A maior proporção de casos foi observada em crianças menores de 6 meses, que corresponderam a 39,3% do total, seguidas pelo grupo de 1 a 4 anos, com 30,7%. Em relação ao sexo, verificou-se predominância do masculino, representando 55,8% das notificações (Figura 16).

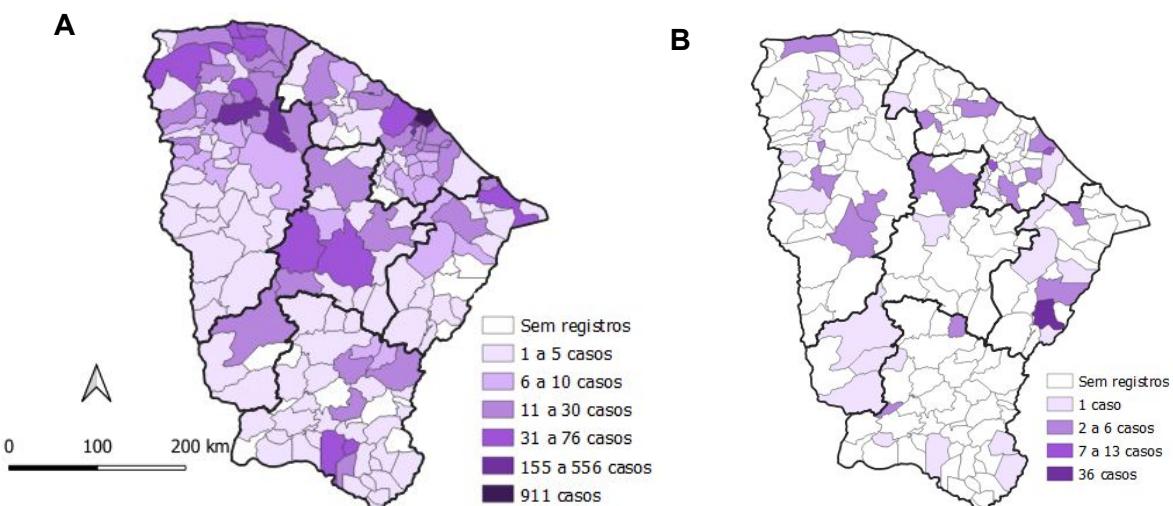
Figura 16. Distribuição dos casos de SRAG por OVR, por sexo e faixa etária, Ceará, 2025*. (N=3.211)



Fonte: SIVEP-Gripe. Dados exportados em: 04/09/2025.

Observa-se que todas as regiões do Estado notificaram casos de internação por quadros respiratórios por OVR. **No entanto, nas últimas quatro semanas, destacam-se os municípios de Fortaleza e Sobral com 36 e 13 casos de SRAG por OVR, respectivamente (Figura 17).**

Figura 17. Distribuição dos casos de SRAG por OVR, por município de residência, acumulado do ano de 2025 (A) e nas últimas quatro semanas (SE 32 a 35) (B), Ceará, 2025*.



Fonte: SIVEP-Gripe. Dados exportados em: 04/09/2025.



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA SAÚDE